

A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA COVID-19 NO COMPORTAMENTO ASSIMÉTRICO DOS CUSTOS NAS EMPRESAS LISTADAS NA B3

THE INFLUENCE OF THE COVID-19 PANDEMIC ON ASYMMETRIC COST BEHAVIOR IN B3 LISTED COMPANIES

BIANKA BATISTA CARDOSO¹; JULIANA HORIZONTE DA SILVA²; SAMARA DE SOUSA BONFIM³; ODIR LUIZ FANK⁴

RESUMO

O estudo teve como objetivo geral analisar o comportamento do custo em empresas do setor de consumo cíclico listados na B3 antes e durante a pandemia, observando o comportamento das despesas de venda, administrativas e financeira em relação a receita bruta nos respectivos períodos. Para atingir os objetivos, o estudo classifica-se como descritivo, quantitativo e documental. A população da pesquisa compreende as 94 empresas do setor cíclico listadas na B3. Já a amostra, abrange a seis empresas listadas do setor cíclico. Os dados foram coletados no site da Bovespa sendo que foram analisadas as demonstrações contábeis das empresas do período de primeiro trimestre dos anos de 2020 e 2019. Observando as possíveis mudanças dos valores de três indicadores – CPV/RL, DV/RL, DA/RL. Em relação ao objetivo geral, os resultados mostram que a empresa CVC mesmo com uma queda de 18,10% em seu faturamento em 2020, teve um aumento das despesas de venda em 12,7 % e administrativas em 17,9%. O mesmo comportamento assimétrico do custo foi possível ser observado nas empresas BK ALIMENTOS, 4F ENTRETERIMENTOS, HOTEIS OTHONS e INTERNATIONAL MEAL. Diante dos resultados, conclui-se que não existe um comportamento uniforme da relação entre os custos/receitas das empresas, mesmo com o aumento da receita foi possível identificar uma redução das despesas de venda e administrativa. E em casos que a receita foram reduzidas as despesas de venda e administrativa aumentaram.

Palavras-chave: Assimetria de custos. Pandemia COVID-19. Comportamento dos custos. Empresas B3.

ABSTRACT

The study's general objective was to analyze cost behavior in companies of the cyclical consumption sector listed on B3 before and during the pandemic, observing the behavior of sales, administrative and financial expenses in relation to gross revenue in the respective periods. To achieve the objectives, the study classified as descriptive, quantitative and documental. The research population comprises 94 cyclical sector companies listed on B3. The sample comprises six listed companies from the cyclical sector. The data collected from the Bovespa website and the companies' financial statements for the first quarter of the years 2020 and 2019 analyzed. Observing the possible changes in the values of three indicators - COGS/RL, DV/RL, DA/RL. In relation to the general objective, the results show that the company CVC even with a drop of 18.10% in its turnover in 2020 had an increase in selling expenses by 12,7 % and administrative expenses by 17,9 %. The same asymmetric behavior of the cost was possible to observe in the company's BK ALIMENTOS, 4F ENTRETERIMENTOS, HOTEIS OTHONS and INTERNATIONAL MEAL. In view of the results, it concluded that there is not a uniform behavior of the relationship between costs/revenues of the companies; even with the increase in revenue, it was possible to identify a reduction in sales and administrative expenses. In addition, in cases where the revenue was reduced the sales and administrative expenses increased.

Key words: Cost asymmetry. Pandemic COVID-19. Cost behavior. B3 Companies.

¹ Graduanda em Ciências Contábeis da FACUNICAMPS, biankacardoso07@gmail.com.

² Graduanda em Ciências Contábeis da FACUNICAMPS, juliana-0728@hotmail.com.

³ Graduanda em Ciências Contábeis da FACUNICAMPS, samara.walison@gmail.com.

⁴ Mestre em ciências contábeis pela universidade regional de Blumenau. Professor da FACUNICAMPS, e-mail odirfank@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Por um longo período, os estudos relacionados ao comportamento dos custos defendiam academicamente a favor do modelo tradicional com relação ao comportamento dos custos, sustentando que as variações das despesas de venda e administrativa se comportavam de forma simétrica frente às variações de nível de faturamento, independentemente se eram positivas ou negativas (FAZOLI; REIS; BORGERT, 2015).

Compreender o comportamento dos custos e despesas, pode ajudar a análise do risco que as entidades estão submetidas no mercado, ou seja, dentro do gerenciamento de custos está o estudo da composição e evolução do custo (LOTTI; GOMES, 2017). Assim, ao analisar o comportamento dos custos, com base nas mudanças do nível de faturamento, permite a empresa a minimizar suas dúvidas inerentes a como os gastos são gerados diante das atividades desempenhadas pela empresa (FAZOLI; REIS; BORGERT, 2015).

Diante da pandemia COVID -19 o setor do turismo está entre os setores mais afetados na economia, chegando a ter sua receita zerada nos primeiros meses da pandemia. Os subsectores como transportes, hospedagem, agenciamento de viagens e serviços de alimentação e de lazer também tiveram perdas significativas (DA CRUZ, 2021). Essa redução tem relação, segundo o Relatório de impacto da pandemia de covid-19 (2021), nos setores de turismo e cultura no Brasil, com os cancelamentos de viagens, tendo uma procura maior por informações relacionadas a cancelamento de viagens estimado em 324,7% no mês de março de 2020.

Observa-se que essa realidade é preocupante, tendo em vista que o segmento de turismo no Brasil, é responsável por 8,1% do PIB do país, ocupando assim, uma posição de liderança na contribuição para a economia (VIEIRA, 2021).

Embasado na ideia central da pesquisa, é estabelecido o seguinte questionamento do estudo: Qual comportamento dos custos e despesas em relação ao faturamento em empresas do setor de consumo cíclico relacionados ao turismo listados na B3 antes e durante a pandemia?

Embora exista um crescimento, não se pode medir a relação entre os custos e a receita sem que se tenha uma análise detalhada dos custos e despesas. Essa pesquisa justifica-se pela importância em identificar o comportamento dos custos e das despesas de um segmento que contribui para a economia do país.

Diante disso, o estudo tem como objetivo geral analisar o comportamento do custo em empresas do setor de consumo cíclico listados na B3 antes e durante a pandemia, observando o comportamento das despesas de venda, administrativas e financeiras em relação a receita bruta nos respectivos períodos.

Como objetivos específicos o estudo apresenta: a) Apresentar a relação do custo com os resultados financeiros; b) Identificar a assimetria do custo nas empresas; c) Demonstrar a importância da análise do custo para tomada de decisão dentro da organização.

Esse tema justifica-se pela relevância em mostrar os comportamentos assimétricos do custo em relação a receita, bem como, permitirá que se obtenha uma experiência empírica à literatura sobre o tema. Como acadêmicos do curso de contábeis, o trabalho terá papel fundamental para compreender a importância das análises das demonstrações para as tomadas de decisões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esse subitem apresenta o referencial teórico e, dessa forma, tem um caráter introdutório objetivando estabelecer os marcos teóricos que serviram para embasar o assunto proposto. Serão tratados conceitos de custos e despesas, bem como, os principais achados na literatura acerca do tema assimetria de custos.

2.1 Receitas

Segundo Marques (2000, p. 34) “receita é a entrada de elementos para o ativo, sob a forma de dinheiro ou direitos a receber, correspondentes normalmente à venda de mercadorias, de produtos ou à prestação de serviços. Uma receita também pode derivar de juros sobre depósitos bancários ou títulos e de outros ganhos eventuais”. Nessa definição, observa-se que não há restrição da receita à parte operacional da empresa, englobando também receitas não operacionais e ganhos eventuais (LEMOS, 2015).

A definição de Receita, contida na NBC TG 47, é “descrever a transferência de bens ou serviços prometidos a clientes no valor que reflita a contraprestação à qual a entidade espera ter direito em troca desses bens ou serviços” (NBC TG 47, 2016).

De acordo com o regime de competência, a receita geralmente é reconhecida quando as mercadorias são enviadas ou os serviços são entregues ao cliente. Em contrapartida, no regime de contabilidade de caixa, a receita é geralmente reconhecida quando o dinheiro é recebido do cliente após o recebimento das mercadorias ou serviços. Nesse contexto, o reconhecimento da

receita é postergado pelo regime de contabilidade de caixa, quando comparado ao regime de competência (SWERTS; CARDOSO, 2013).

Existem várias deduções que podem ser feitas nas receitas, como devoluções de vendas e abatimentos de vendas, que podem ser usadas para chegar ao número de vendas líquidas. Os impostos sobre vendas não são incluídos na receita, uma vez que, são cobrados em nome do governo pelo vendedor. Em vez disso, os impostos sobre vendas são registrados como um passivo (FELIX; DIAS, 2019).

2.2 Despesas

Para a contabilidade, despesas são os gastos necessários para a obtenção de receita da empresa, mas não estão envolvidos ao processo de manufatura ou transformação do produto, como é o caso dos custos (OLAK; NASCIMENTO, 2000).

Uma despesa é a redução no valor de um ativo à medida que é usado para gerar receita. Se o ativo subjacente for usado por um longo período de tempo, a despesa assume a forma de depreciação e é cobrada proporcionalmente ao longo da vida útil do ativo (CPC 06, R2).

A contabilização das despesas, no regime de caixa é registrada apenas quando um pagamento é realizado. No regime de competência, uma despesa é registrada quando houver uma redução no valor de um ativo, independentemente de qualquer saída de caixa relacionada (JUNG, 2011). As despesas são registradas como um débito em uma conta de despesas específica. É feita uma entrada de crédito correspondente que reduzirá um ativo ou aumentará um passivo.

De acordo com os pronunciamentos contábeis, despesa é conceituada como,

Despesa é uma redução do patrimônio líquido que surge no curso das atividades normais da entidade e inclui, por exemplo, o custo das vendas, salários e depreciação. Ela geralmente toma a forma de desembolso ou redução de ativos como caixa e equivalentes de caixa, estoques, ou bens do ativo imobilizado (NBC TG 1000, 2013, n. p).

A conta de despesa, é uma conta contra patrimônio líquido, ou seja, o patrimônio líquido diminui à medida que a empresa gera mais despesas, tendo em vista que, as despesas reduzem a receita ou o lucro líquido da empresa. Pode-se comprovar tal conceito diante da equação: $PL = \text{capital} - \text{retiradas} + \text{receitas} - \text{despesas}$. À medida que a conta de despesas aumenta, o patrimônio líquido total da empresa diminui (GUERRA, 2015).

As despesas afetam todas as demonstrações contábeis financeiras, por estarem vinculadas a Receita. Dentre as principais despesas podem ser mencionados,

Despesas operacionais: estão relacionadas à venda de produtos e serviços e incluindo salários de vendas, publicidade e aluguel de lojas.

Despesas gerais e administrativas trata-se das despesas incorridas durante a operação da linha principal do negócio (DINIZ, 2012, p. 144).

Nota-se que o modelo utilizado para o formato das demonstrações financeiras pode variar de uma empresa a outra, podendo ser categorizadas em diferentes subcategorias, como vendas e administrativo geral. No Quadro 1 apresenta-se os mais comumente utilizados em sistemas de ERP para a classificação.

Quadro 1: Tipos de desembolsos

Desembolso	Exemplos	Impacto	Característica
Deduções de venda	ICMS, PIS, COFINS, Devoluções, abatimento	Receita Líquida	Varia diretamente proporcional ao faturamento
Despesas variáveis	Fretes, combustíveis, Embalagens, comissões de venda	Margem de contribuição	Varia conforme as vendas, porém sem relação direta
Despesas administrativas	Aluguéis, IPTU, Energia elétrica, manutenção, limpeza.	Impacta o EBITDA	Não possui relação com o faturamento ou volume de venda
Outras despesas	Despesas financeiras (receitas financeiras, despesas não operacionais)	Resultado operacional do lucro	Não possui relação com o faturamento ou volume de venda

Fonte: Adaptado de Vieira (2013)

Em relação as três principais despesas mencionadas no presente artigo, pode-se referir como despesa de venda os gastos relativos a promoção, comercialização e distribuição dos produtos da empresa, assim como, os riscos assumidos pela venda, tendo como exemplo o salário dos vendedores (GODOY, 2007). Observa-se que nesses casos, as despesas de venda são inclusos não somente os gastos oriundos da venda concretizada, como também, dos valores correspondentes a marketing e propaganda.

As despesas financeiras podem ser conceituadas como, valor das despesas oriundas de descontos condicionais concedidos, despesas bancárias, juros e taxas incorridas sobre os passivos da organização, incluindo quaisquer contas de depósito de clientes mantidas pela organização, empréstimos, dívidas subordinadas e outros passivos financeiros durante o período (BORINELLI, 2010).

Em relação a despesas administrativas, pode-se inferir que são todos os gastos necessários para a gestão e o bom funcionamento das empresas, compreende-se que essas despesas são predominantemente fixas (REIS, 2018).

2.3 Custos

Na literatura há várias definições sobre custos, sendo que o custo pode ser considerado como, o valor em dinheiro (ou o equivalente em dinheiro) cedido por um ativo. O custo inclui todos os custos necessários para colocar um ativo no lugar e pronto para uso (BACKER; JACOBSEN, 1984). Trata-se de um valor dos bens ou serviços gastos para obtenção de benefícios em curto ou longo prazo. Assim, de forma ampla, custos podem ser definidos como o conjunto de bens e serviços utilizados num processo fabril, expressos em unidades monetárias.

Os custos podem ser divididos em custo direto/indireto e fixo/variáveis. Compreende-se por custos fixos, os custos de produção que permanecem constantes, qualquer que seja o volume de produção é considerado custo fixo (FERRARI, 2015). Em contrapartida, os custos variáveis referem-se aos custos que mantêm relação direta com o volume de produção ou serviço (CREPALDI, 2016). Dessa maneira, o valor absoluto dos custos variáveis cresce à medida que o volume de atividades da empresa aumenta. Assim, os custos variáveis, por estarem relacionados diretamente com a produção, teoricamente, quanto maior a produção, maiores serão os custos variáveis. Nesse sentido, o ponto de equilíbrio é dado a partir do momento em que as despesas são cobertas pelas vendas (LIMA; EGITO; SILVA, 2002).

Nota-se que, no modelo tradicional, os comportamentos de custos podem ser divididos em custos variáveis, custos fixos e mistos, correspondendo a análise em resposta às variações de demanda dos produtos e serviços. Atualmente, podem ser mencionados *Sticky costs*, também conhecido como custo rígido ou assimétrico, custos que não podem ser classificados como fixo nem variáveis (ANDERSON; BANKER; JANAKIRAMAN, 2003).

No estudo realizado por Branco (2010), descobriram que as empresas com custos assimétricos mostram um declínio maior nos lucros quando os custos aumentam mais do que o crescimento das vendas, e quando as vendas reduzem, os custos diminuem em menor grau. Nesse sentido, o autor menciona que o comportamento dos custos é relevante para a previsão dos resultados, sendo que, os analistas financeiros estimam os custos futuros com base na estimativa de lucros.

De acordo com Oliveira, Lustosa e Sales (2007), diversos estudos analisaram o comportamento dos custos e são relevantes para identificar esse comportamento em diferentes contextos, não somente para os pesquisadores, como também, para os profissionais da área

empresarial. Assim, os autores Garrison, Noreen e Brewer (2013), trazem que o intuito da análise comportamental dos custos é a identificação de qual custo pode sofrer variância em relação à produção, buscando assim, a métrica proporcional.

Anderson, Banker e Janakiraman (2003) definem que a assimetria dos custos começa no momento em que os gestores decidem não reajustar os custos e mantêm seus recursos ociosos. Essa prática ocorre principalmente quando há diminuição da receita de venda. E a falta dessa análise, para Garrison e Noreen (2001), acaba trazendo graves problemas para as organizações, como por exemplo, a insolvência.

2.2 O Comportamento dos Custos em Períodos de Instabilidade

Em relação ao comportamento de custos, podem ser encontrados na literatura, várias pesquisas, em diferentes cenários, inclusive, abordando os períodos de estabilidade e instabilidade econômica.

Sobre o comportamento do custo com períodos econômicos distintos, Pamplona, Leite e Zonatto (2018) comprovaram que, em época de recessão econômica, existe uma diminuição na margem de lucro, proveniente da diminuição do poder de compra da população e redução do preço, para tentar buscar demanda para os produtos e serviços, trazendo assim, uma necessidade de readequar seus custos. Dessa forma, os custos fixos tendem a diluir numa quantidade menor de produção. O estudo identificou que o comportamento dos custos pode ter comportamento ambíguo em períodos recessivos.

Ainda no estudo de Pamplona, Leite e Zonatto (2018), foi observado que a prodigalidade do fluxo de caixa livre e a intensidade dos ativos fixos contribuem para a assimetria dos custos, uma vez que, esses países trazem uma particularidade quanto ao tempo de ajuste de custo quando existe queda de demanda. Nota-se que, essa demora pode prejudicar o desempenho da organização. Fortalecendo esse entendimento são apresentados os artigos de Dalla Via e Perego (2014) e Abu-Serdaneh (2014).

Corroborando, Anderson, Banker e Janakiraman (2003) testaram e comprovaram a hipótese de que os custos variam assimetricamente por meio de análise das despesas de venda, gerais e administrativas. Assim, qualquer alteração na receita de vendas pode refletir as condições de mercado de curto prazo ou mudanças de longo prazo na demanda por produtos e serviços. Logo, considerando-se os efeitos da crise econômica, é possível inferir que as

organizações são afetadas diferentemente por este contexto, o que reforça a oportunidade para se investigar fatores explicativos ao comportamento assimétrico dos custos.

Para Balakrishnan et al., (2011), as decisões dos gestores em investimentos influenciam os *stick costs*. Os autores trazem o entendimento de que, as empresas que não trabalham em plena capacidade, possuem assimetria menor do que as empresas que trabalham à máxima capacidade produtiva, ou seja, com um nível de atividade menor, os gestores conseguem administrar com recursos internos, as oscilações da demanda. Durante o estudo, observaram que “as variações de curto prazo nos custos tendem a ser assimétricas em relação às receitas em função de que o planejamento de vendas não é realizado para o curto prazo. Já, no longo prazo a assimetria diminui” (BALAKRISHNAN et al., 2011, p. 48).

Os resultados encontrados por Richartz e Borgert (2013), também confirmam a tendência de assimetria nos custos, embora os autores relatem que a teoria proposta por Anderson, Banker e Janakiraman (2003), torna-se aplicável somente nos casos em que exista uma variação do RLV inferior a 10%. Durante a análise foi observado que o aumento é maior do que a redução de custos para variações de receitas de mesmo nível, entretanto, quando a variação foi superior, esse quadro se inverteu.

No estudo realizado por Engelage et al., (2017), utilizando-se do método de regressão para correlacionar o custo do produto vendido (CPV) com a receita líquida de venda (RLV), analisaram se o comportamento dos custos são influenciados nos períodos em que há instabilidade econômica. Em resposta, o aumento de indicadores da economia nacional e da valorização de mercado das empresas, reflete no comportamento dos custos.

Como exemplo, o estudo de Santos et. al., (2019), sobre o comportamento dos custos nos períodos de 2010 a 2013 (prosperidade econômica) e 2014 a 2018 (crise econômica). Ficou evidenciado a importância da análise dos indicadores; Receita Líquida de venda (RLV), o Custo dos Produtos Vendidos (CPV), as Despesas de Vendas (DA). Sendo observado que, mesmo com a redução das receitas em época de crise, houve a manutenção dos custos fixos, trazendo assim, prejuízos às empresas.

Em 2015, Silva Leal e Trindade (2015) verificaram o comportamento dos custos no segmento de carnes listadas na B3, no período de 2004 a 2013. Durante a pesquisa, observaram que 76% da RLV foi destinado para cobrir o CPV, o que confirma a relação entre os índices, ou seja, uma alteração do RLV tem associação significativa no aumento do CPV. Comprovando os resultados encontrados por Richartz e Borgert (2013).

No mesmo segmento, Rigo et al., (2016) propôs uma análise com 6 empresas no período de 2007 a 2011, utilizando o método de regressão estatística, estatística média e desvio padrão.

Entre os resultados alcançados pode-se observar que a evolução dos custos e despesas operacionais em relação às receitas correspondia a uma média de 81,19% dos CPV sobre a receita líquida. Utilizando regressão estatística para identificar os custos fixos e variáveis, a pesquisa encontrou um aumento de 64,21% no grau de alavancagem operacional das empresas, levando à evidência de que o segmento elevou o risco das operações, supostamente por meio do aumento da representatividade dos custos fixos perante as receitas auferidas.

O estudo de Sponchiado e Martins (2018), analisou o comportamento assimétrico dos custos nas empresas listadas na Bovespa, no período de 2000 a 2015. No estudo foi possível obter o mesmo entendimento que Silva Leal e Trindade (2015), quanto ao comprometimento de receita líquida de venda, trazendo que 71,26% da receita líquida de vendas (RLV) com o custo dos produtos vendidos (CPV). Para os autores, o aumento dos custos diante do acréscimo da receita líquida de vendas em 1%, foi maior do que a redução dos custos diante da diminuição da receita líquida de vendas em 1%, no período analisado.

Observou-se na seleção de artigos, que os mesmos possuem conexão em teorias e resultados. No que se refere ao conhecimento sobre o comportamento de custos, existem pesquisas realizadas em diferentes contextos, inclusive correlacionando os períodos de estabilidade econômica e crise financeira.

Desta forma, destaca-se que não existe um comportamento uniforme da relação entre os custos/receitas das empresas pesquisadas, e que existe uma tendência de crescimento da média dos custos/receitas, na qual, cada vez mais, as empresas terão em termos relativos, seu lucro bruto reduzido.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo quanto aos objetivos classifica-se como descritiva, pois, procura compreender um o comportamento dos custos no período pandêmico. Entende-se que esse tipo de pesquisa procura explorar um problema, de modo a fornecer informações para uma investigação mais precisa. Elas visam uma maior proximidade com o tema, que pode ser construído com base em hipóteses ou intuições (GIL, 2008). No que diz a respeito à sua natureza é válido ressaltar que se trata de uma pesquisa aplicada.

Em relação a abordagem, classifica-se como quantitativa. Compreende-se que esse tipo de pesquisa é caracterizado pelo uso da quantificação na coleta e no tratamento das informações (RICHARDSON, 1999). Para Gil (2008), por meio da abordagem qualitativa existe uma relação

dinâmica entre o mundo real e o sujeito. Assim, busca traduzir em números, opiniões e informações, para classificá-los e analisá-los.

Quanto aos procedimentos, o estudo classifica-se como documental, com relatórios os relatórios financeiros disponibilizados no *website* da Bovespa. Segundo Gil (2010), esse tipo de pesquisa assemelha-se a bibliográfica. O autor cita que, a diferença está na natureza das fontes, pois, esta forma vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Nesses casos podem também ser utilizados, como é o caso do presente trabalho, aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas.

A população da pesquisa compreende 94 empresas do setor cíclico listadas na B3. Quanto à amostra, foi composta por seis empresas do setor de consumo cíclico listadas na bolsa brasileira B3. A escolha por essas empresas foi intencional, tendo para que seja comprovado a assimetria, faz-se necessário que exista uma variação da receita, podendo ser positiva ou não. Assim, a pesquisa buscou utilizar em sua amostragem, empresas que tiveram impacto em suas receitas durante a pandemia. As informações e documentações foram coletadas no *site* da Bovespa em dois períodos: a) o primeiro trimestre (ITR) de 2019 que indica o faturamento das empresas em condições normais de mercado. b) o primeiro trimestre (ITR) do ano de 2020, considerado como pandêmico. A escolha por esses períodos foi influenciado pelo período em que as empresas publicam as informações, tendo em vista que, as informações do ITR de 2021, não estão disponíveis em algumas empresas.

A primeira tabulação de dados consistiu em transcrever a demonstração de resultado, por meio de uma planilha, para que possa igualar todas os relatórios e realizar as análises verticais e horizontais das empresas. As variáveis analisadas foram: Receita Líquida de Venda (RLV), Custo do Produto Vendido (CPV), Despesas Gerais e Administrativas (DGA) e de Venda (DV).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados da pesquisa com base no comportamento do CPV e das despesas administrativas e venda. Nesse sentido, primeiramente são mencionadas as margens obtidas pelas organizações no período analisado, sendo pré-pandemia (2019) e período pandêmico (2020).

4.1 Setor de Consumo Cíclico em Meio a Pandemia COVID-19.

As informações que nortearam os resultados da pesquisa poderão ser encontrados no *site* da B 3 em consultas – relatórios estruturados – Dfs consolidadas. A escolha pela demonstração consolidada justifica-se, pois, a receita não existe na demonstração individual.

Todos os relatórios foram transcritos para o Excel para que pudesse ser realizado a análise vertical (AV) e a análise horizontal (AH) dos períodos. O Quadro 2 apresenta a análise horizontal das receitas líquidas das empresas pesquisadas.

Quadro 2: Análise horizontal das empresas

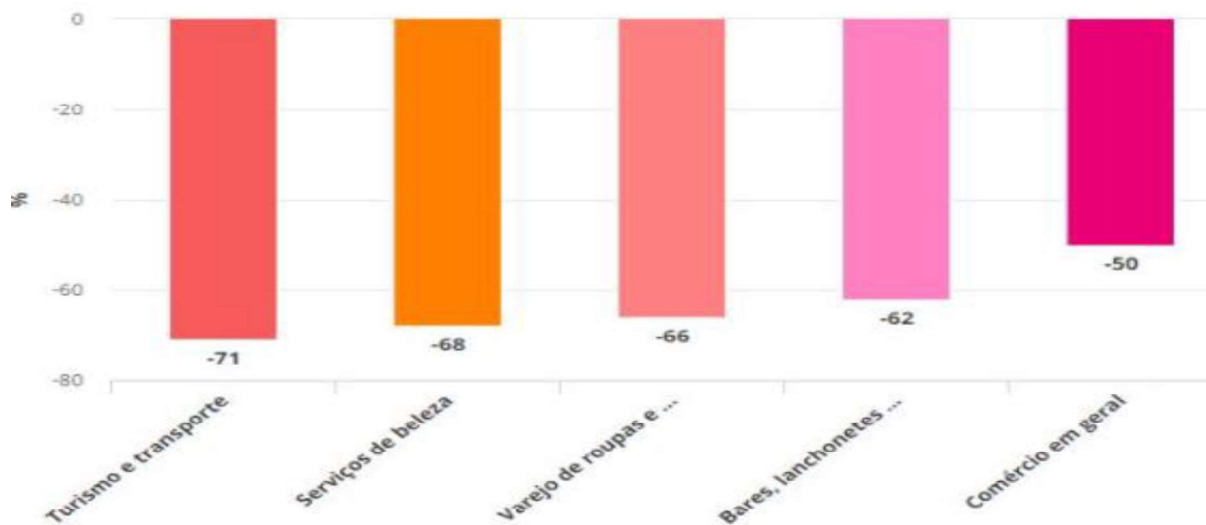
Empresa	Subsetor	Período Pandêmico 1 ITR 2020	Antes da Pandemia 1 ITR 2019	A.H
CVC BRASIL S.A.	Viagens e turismo	397.060	484.783	-18,10%
BK BRASIL	Restaurante e Similares	649.078	665.325	-2,44%
INTERNATIONAL MEAL	Restaurante e Similares	366.642	362.392	1,17%
SAO PAULO TURISMO S.A.	Produção de eventos e shows	54.676	19.708	177,43%
4F ENTRETENIMENTO S.A.	Produção de eventos e shows	32.493	120.604	-73,06%
HOTEIS OTHON S.A	Hotelaria	23.943	25.773	-7,10%

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados do Quadro 2 demonstram que quatro empresas da amostra apresentaram queda em sua receita no ITR de 2020, CVC BRASIL S.A, BK BRASIL, 4F ENTRETENIMENTO S.A e HOTEIS OTHON S.A. De fato, as empresas do segmento de turismo tiveram quedas em suas receitas durante a pandemia. De acordo com pesquisa realizada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), as empresas do segmento de turismo e seus subsetores perderam 52,1 milhões em faturamento, se comparado ao ano de 2019 (CALIXTO, 2020).

Nesse contexto, o levantamento realizado pela Valor Investe (2020), traz que o segmento de turismo e transporte foi o mais afetado com a quarentena adotada para reduzir a propagação da covid-19, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1: Perda de receita com a pandemia por setor



Fonte: site Valor Investe (2020)

Observa-se que o turismo brasileiro ficou praticamente sem atividades desde meados de março de 2020, o que justifica a redução do faturamento. Contribuindo com os resultados da pesquisa, Leite, Santos e Leite (2020, p. 10), trouxeram que “57,2% dos turistas modificam suas atividades turísticas quando estão diante de uma crise econômica, sendo razoável aceitar que tal comportamento também se manifeste por ocasião de uma crise de saúde pública”. Os estudos realizado por Zenker e Kock, confirmam essa teoria ao destacar que o turismo foi impactado, embora tenha sido em menor gravidade, nas crises de saúde pública dos anos de 2020, com o SARS-CoV, a H1N1 em 2009, o MERS-CoV em 2012, o Ebola em 2014 e o vírus Zika no ano de 2015.

4.2 Análise do Comportamento do Custo de Cada Empresa Durante a Pandemia

A próxima análise foi baseada na análise vertical das variáveis Receita Líquida de Venda (RL), Custo do Produto Vendido (CPV), Despesas Gerais e Administrativas (DGA) e de Venda (DV). O objetivo da análise vertical nas demonstrações é apresentar o valor relativo a cada grupo de contas em relação a um valor-base, no caso específico, a receita líquida.

No Quadro 3 apresenta-se os cálculos encontrados no ITR de cada ano.

Quadro 3. Análise do comportamento do custo em relação a receita líquida

Empresas	Relação	Período Pandêmico 1 ITR 2020	Antes da Pandemia 1 ITR 2019	Var.p.p

		A.V (%)	A.V (%)	(%)
CVC BRASIL.	CPV/RL	27,1	20,2	-6,9
	DA/RL	45,1	31,4	-13,8
	DV/RL	19	13,8	-5,2
BK BRASIL	CPV/RL	40,9	38,3	-2,6
	DA/RL	6,6	5,6	-1,0
	DV/RL	63,5	55,5	-8,0
INTERNATIONAL MEAL	CPV/RL	76,7	70,1	-6,6
	DA/RL	18,1	13,8	-4,2
	DV/RL	15,7	14,9	-0,8
SAO PAULO TURISMO	CPV/RL	71,2	99,4	28,1
	DA/RL	39,1	116,4	77,3
	DV/RL	0	0	0,0
4F ENTRETENIMENTO	CPV/RL	81,3	83,8	2,5
	DA/RL	48,1	10,7	-37,4
	DV/RL	1,6	0,3	-1,3
HOTEIS OTHON	CPV/RL	37,6	29,5	-8,1
	DA/RL	127,8	50,1	-77,8
	DV/RL	8	5,4	-2,6

Fonte: Dados da pesquisa

Identificou-se que relação CPV/RL, as empresas do Setor de consumo cíclico listadas na B3, no primeiro trimestre de 2019 e em 2020. De acordo com os dados no Quadro 3, observa-se que a empresa CVC Brasil, mesmo tendo uma redução em seu faturamento, conseguiu reduzir os valores do CPV sendo representado por uma variância percentual de 6,9%. Assim como, as empresas BK BRASIL e HOTEIS OTHONs tiveram um crescimento no CPV mesmo com a redução das suas receitas.

No período da pandemia, por conta do aumento significativo em suas receitas no primeiro trimestre de 2020, a empresa SAO PAULO TURISMO teve uma redução do comprometimento da RL com o CPV. Na empresa INTERNATIONAL MEAL o crescimento do seu faturamento não influenciou significativamente o CPV, o que resultou em um aumento do comprometimento.

Em relação as despesas de venda, pode ser observado que a empresa SAO PAULO TURISMO, mesmo com o aumento da RL não houve variância em suas despesas com venda. Em contrapartida empresas como a INTERNATIONAL MEAL não tiveram um crescimento significativo em suas receitas embora as despesas com vendas tenham aumentado. Podendo indicar que, mesmo haja uma diminuição das receitas, algumas despesas com vendas apresentam comportamento contrário.

Ao realizar a análise horizontal, foi possível identificar a evolução de cada conta das demonstrações, em relação a receita da empresa, conforme apresentado no Quadro 4.

Quadro 4. Análise do comportamento do custo em relação a receita líquida

Empresas	Relação	Período ITR 2020/2019
		Total A.H
CVC BRASIL S.A.	CPV/RL	9,7 %
	DA/RL	17,9 %
	DV/RL	12,7 %
BK BRASIL	CPV/RL	4,3 %
	DA/RL	15,4 %
	DV/RL	11,6 %
INTERNATIONAL MEAL	CPV/RL	10,7 %
	DA/RL	32,2 %
	DV/RL	6,4 %
SAO PAULO TURISMO S.A.	CPV/RL	98,9 %
	DA/RL	-6,8 %
	DV/RL	0,0 %
4F ENTRETENIMENTO S.A.	CPV/RL	73,9 %
	DA/RL	21,2 %
	DV/RL	37,7 %
HOTEIS OTHON S.A	CPV/RL	18,3 %
	DA/RL	137,2 %
	DV/RL	37,5 %

Fonte: Dados da pesquisa

A empresa que teve uma maior evolução de comprometimento das despesas administrativas foi a HOTEIS OTHON S.A (137,2 %), o que pode caracterizar que a diminuição das receitas e a manutenção de gastos fixos administrativos existentes, independem do nível de vendas dessa empresa.

Em 2015, Silva Leal e Trindade (2015) verificaram o comportamento dos custos no segmento de carnes listadas na B3, no período de 2004 a 2013. Durante a pesquisa, observaram que 76% da RLV foi destinado para cobrir o CPV, o que confirma a relação entre os índices, ou seja, uma alteração do RLV tem associação significativa no aumento do CPV.

Em concordância, os estudos de Anderson, Banker e Janakiraman (2003), podem variar assimetricamente por meio de análise das despesas de venda, gerais e administrativas. Assim, quando a demanda do mercado diminui, conseqüentemente existe a redução da receita, entretanto, os custos podem ter um comportamento diferente. Logo, considerando-se os efeitos da crise econômica, é possível se inferir que as organizações são afetadas diferentemente por este contexto, o que reforça a oportunidade para se investigar fatores explicativos ao comportamento assimétrico dos custos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo geral analisar o comportamento do custo em empresas do setor de consumo cíclico listados na B3, antes e durante a pandemia, observando o comportamento das despesas de venda, administrativas e financeiras em relação a receita bruta nos respectivos períodos. Para atingir os objetivos, o estudo classifica-se como descritivo, quantitativo e documental. A população da pesquisa compreende as 94 empresas do setor cíclico listadas na B3. Já a amostra, abrangeu a seis empresas listadas do setor cíclico. Os dados foram coletados no *site* da B3, sendo que, foram analisadas as demonstrações contábeis das empresas no período do primeiro trimestre dos anos de 2020 e 2019. Observando as possíveis mudanças dos valores de três indicadores – CPV/RL, DV/RL, DA/RL.

O primeiro objetivo específico foi apresentar a relação do custo com os resultados financeiros, sendo que os resultados apontam a importância da análise dos custos, principalmente quando há diminuição das receitas de vendas, o que pode acarretar graves problemas para as organizações, como por exemplo, a insolvência.

O segundo objetivo específico foi identificar a assimetria do custo nas empresas. Os resultados demonstram que comportamento dos custos não está diretamente proporcional ao volume de receita.

Em relação ao terceiro objetivo específico, que foi demonstrar a importância da análise do custo para tomada de decisão dentro da organização. Os resultados indicam que o gerenciamento de custos é fundamental para que se possa alcançar bons resultados empresariais, tornando as empresas mais competitivas dentro no mercado e conseguindo uma maior maximização dos lucros, bem como, possibilitar prever cenários baseando-se no desempenho.

Em relação ao objetivo geral, os resultados mostram que a empresa CVC, mesmo com uma queda de 18,10% em seu faturamento em 2020, teve um aumento das despesas de venda em 12,7 % e administrativas em 17,9 %. O mesmo comportamento assimétrico do custo foi possível ser observado nas empresas BK ALIMENTOS, 4F ENTRETENIMENTOS, HOTEIS OTHONS e INTERNATIONAL MEAL.

Diante dos resultados, conclui-se que não existe um comportamento uniforme da relação entre os custos/receitas das empresas, mesmo com o aumento da receita, foi possível identificar uma redução das despesas de venda e administrativa. E em casos onde as receitas foram reduzidas, as despesas de vendas e administrativas, aumentaram.

Para futuras pesquisas sugere-se que sejam realizadas pesquisas com outros segmentos de mercado, para que se possa analisar se os resultados encontrados podem ser iguais em diferentes tipos de empresa. Esse trabalho poderá servir como norteador para acadêmicos e

profissionais da área de contabilidade que buscam conhecimentos quanto ao comportamento dos custos no cenário pandêmico.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, M. C.; BANKER, R. D.; JANAKIRAMAN, S. N. Are Selling, General and Administrative Costs "Sticky"? **Journal of Accounting Research**. v. 41, n. 1. 2003.

BACKER, M; JACOBSEN, L. E. **Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial**. 2. ed. São Paulo: Mcgraw-Hill do Brasil, 1984.

BORINELLI, M. L. PIMENTEL, R. C. **Curso de Contabilidade para Gestores, Analistas e Outros Profissionais**. 1º Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**, 5ª Ed., São Paulo: Editora Atlas, 350 p.

CPC. **Comissão de Pronunciamentos Contábeis**. CPC. 06 2010. Disponível em: <https://www.iasplus.com/en/binary/americas/0912brazilstandardforsmes.pdf>. Acesso em: 27 maio 2021.

CPC. **Comitê de pronunciamentos contábeis**. CPC 47: Receita de Contrato com Cliente. Brasília. 2016. Disponível em: http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/527_CPC_47.pdf. Acesso em: 25 maio 2021.

DA CRUZ, Rita de Cássia Ariza. O evento da Covid-19 e seus impactos sobre o setor turismo: em busca de uma análise multi e trans-escalar. **Revista acadêmica observatório de inovação do turismo**, v. 14, n. 4, p. 1-15, 2020.

DINIZ, Natalia. **Análise das demonstrações financeiras**. Rio de Janeiro: SESES, 2015. 176f. ISBN: 978-85-5548-043-0.

DE CONTABILIDADE, Conselho Federal. Normas brasileiras de contabilidade. **Normas Brasileiras de Auditoria**, v. 3, 2016.

DE LIMA, G. A. S. F.; DO EGITO, M. O. T.; DA SILVA, J. D.G. Uma Reflexão Sobre As Classificações dos Custos Para Efeito da Utilização dos Custeios Direto e Por Absorção. In: IX Congresso Brasileiro de Custos. **Anais...** São Paulo. 2002. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/2696/2696>. Acesso em: 27 maio 2021.

ENGELAGE, E., VARGAS, L. A., REIS, L. S., BORGERT, A. Comportamento de custos das empresas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA em períodos de instabilidade econômica. In: Congresso Brasileiro de Custos-ABC. **Anais...** São Leopoldo-RS. 2017. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4400>. Acesso em: 27 maio 2021.

FAZOLI, J. C.; REIS, L.S.; BORGERT, A. O comportamento dos custos das indústrias do estado de Santa Catarina com ênfase na teoria dos Sticky costs. In: XXII Congresso Brasileiro

de Custos. **Anais ...** 2015. Foz do Iguaçu, PR. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/4057/4058>. Acesso em: 27 maio 2021.

FERRARI, Ed Luiz. **Contabilidade de custos teoria facilitada e todas as questões resolvidas**, 1ª Edição, Editora Impetus, Rio de Janeiro, 2015.

FELIX, G.L.; DIAS, T. C. Demonstração do Resultado do Exercício e suas Contribuições para o Ambiente Corporativo. **Revista de psicologia**, v. 13, n. 43, p. 828-844, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1498/0>. Acesso em: 27 maio 2021.

GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W. **Contabilidade Gerencial**. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W.; BREWER, M. C. **Contabilidade Gerencial**. 11a. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013

GUERRA, Luciano. **A Nova Contabilidade**. Convergência ao Padrão Internacional, v. 2. 2015.

HANSEN, D. R.; MOWEN, M M. **Gestão de Custos**. South-Western College Publications, 2001.

JUNG, L. W. Harmonização de terminologias e conceitos econômico-financeiros. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 3, n. 8, p. p. 55–66, 2011. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1016>. Acesso em: 12 fev. 2021.

LEITE, J.C. L.; DOS SANTOS, S.R.; LEITE, Â. R. L. Os impactos econômicos da covid-19 no setor de turismo do maranhão. **Revista Turismo & Cidades**, v. 2, p. 104-122, 2020.

LEMOS, J.S. L.; J. S., SILVEIRA, R. Z. D., KHOURI, S. A.; PARMAGNANI, V. Z. Os riscos na interpretação dos conceitos de receitas e despesas. **Pensar Contábil**, v. 4, n. 14, 2015. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/2405/2082>. Acesso em: 28 maio 2021.

LOTTI, M., GOMES, P. **Análise dos processos críticos de uma empresa da área de serviços**. Trabalhos de Conclusão de Curso, Maringá: Paraná, v. 12, n. 1, mai. 2017. Disponível em: http://www.dep.uem.br/gdct/index.php/dep_tcc/article/view/248/176. Acesso em: 27 maio 2021.

MARQUES, Wagner Luiz. **Contabilidade Geral**. Clube de Autores (managed), 2000.

MARTINS, R. A; COSTA NETO, P. L.O. Indicadores de desempenho para a gestão pela qualidade total: uma proposta de sistematização. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 5, n. 3, p. 298-311, Dec. 1998.

NBC TG n. 47 – CFC, de 25 de novembro de 2016. **Dispõe sobre a receita de contrato com cliente**. Brasília. Recuperado em 06 de outubro de 2018, de http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTG47&arquivo=NBCTG47.doc. Acesso em: 27 maio 2021.

NBC TG 1000. Resolução CFC nº 1.255/09, de 10 de dezembro de 2009. **Aprova a NBC TG 1000 – Conselho Federal de Contabilidade – CFC.** (2009). Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas. Brasília. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/normas-simplificadas-para-pmes/>. Acesso em: 28 maio 2021.

OLAK, Paulo Arnaldo; NASCIMENTO, Diogo T. Mensuração e reconhecimento do resultado econômico nas entidades sem fins lucrativos (Terceiro Setor). 2000. In: Congresso XXIV ENANPAD. **Anais...** São Paulo. 2017. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2000-ccg-952.pdf>. Acesso em: 27 maio 2021.

OLIVEIRA, P. H. D.; LUSTOSA, P. R. B.; SALES, I. C. H. Comportamento de custos como parâmetro de eficiência produtiva: uma análise empírica da Companhia Vale do Rio Doce antes e após a privatização. **Revista Universo Contábil**, v. 3, n. 3, p. 54-70, 2007.

PAMPLONA, E; LEITE, M; COSTA, V. Fatores associados ao comportamento dos custos em períodos de prosperidade e crise econômica em empresas dos países que compõe o PIIGS. *estud.gerenc.* [online]. 2018, vol.34, n.148, pp.305-319. ISSN 0123-5923. <http://dx.doi.org/10.18046/j.estger.2018.148.2603>. Acesso em: 27 maio 2021.

PERVAN, M., & PERVAN, I. Sticky costs: evidence from Croatian food and beverage industry. **International Journal of Mathematical Models and Methods in Applied Sciences**, v. 8 n.6, p, 963- 970. 2012. Disponível em: <https://www.naun.org/main/NAUN/ijmmas/16-513.pdf>. Acesso em: 27 maio 2021.

REIS, L. S; BORGERT, A. Análise conjunta de fatores explicativos para o comportamento assimétrico dos custos. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 16, n. 40, p. 91-109, dez. 2019. ISSN 2175-8069. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2019v16n40p91>. Acesso em: 27 maio 2021.

REIS, Thiago **O que são despesas administrativas?** Saiba como analisá-las. Suno. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/despesas-administrativas>. Acesso em: 27 maio 2021.

RICHARTZ, P. N, A. BORGERT, A. D. **Comportamento dos Custos das empresas Catarinenses que atuam no segmento fios e tecidos da BM&FBovespa.** XVIII Congresso Brasileiro de Custos - CBC, Rio de Janeiro/Brazil (2011)

RICHARTZ, F.; BORGERT, A. O comportamento dos custos das empresas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA entre 1994 e 2011 com ênfase nos *stickycosts*. *Contaduría y administración*, **Revista Internacional**. v. 59, n. 4, p. 39-70, 2014.

SILVA, I. F. U.; LEAL, E. A. L. A.; TRINDADE, J. A. S. Comportamento dos custos nas empresas listadas na BM&F Bovespa do segmento de carnes e derivados nos anos de 2004 a 2013. **ABCustos**, v. 10, n. 1, p. 90-108, 2015.

SWERTS, Gabriela Barreto Araújo. A TEORIA DAS RECEITAS E DESPESAS. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 5, n. 2, p. 48-60, 2013. Disponível em: <https://gvpesquisa.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/7279-25806-1-pb.pdf>. Acesso em: 28 maio 2021.

VIEIRA, Euselia Paveglio. **Custos e formação de preço de venda**. 2013.

VIEIRA, Rodrigo. **Turismo responde por 8,1% do PIB Brasil; veja dados globais**. Portal PANROTAS. Disponível em: https://www.panrotas.com.br/mercado/economia-e-politica/2019/03/turismo-responde-por-81-do-pib-brasil-veja-dados-globais_162774.html.

Acesso em: 28 maio 2021.

XAVIER, L. V. **Assimetria de custos**: um estudo aplicado às empresas da cadeia produtiva do agronegócio brasileiro. 58 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

ZENKER, Sebastian; KOCK, Florian. The coronavirus pandemic—A critical discussion of a tourism research agenda. **Tourism management**, v. 81, p. 104164, 2020.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Samara de Sousa Bonfim RA 33865

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (X)

NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: A influência da pandemia Covid-19 no comportamento assimétrico dos custos nas empresas listadas na B3

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Edir Luiz Fank

O presente artigo apresenta dados validos e exclui-se de plágio.

Curso: Viências Contábeis. Modalidade afim Bacharel

Samara de Sousa Bonfim

Assinatura do representante do grupo

Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.

Goiânia, 11 de Junho de 2024